

## 4º DOMINGO APÓS EPIFANIA

### TEXTO: MIQUEIAS 6.1-8

#### Resumo dos textos:

- **Salmo 15:** Salmo que fala sobre o modelo exigido por Deus, para que saibamos sobre a Lei de Deus que exige do homem uma justiça própria, a fim de que possa servir ao Senhor em sua presença. O modelo máximo é sempre Jesus Cristo, que pode ser compreendido aqui através do aspecto vicário de sua obra salvífica, tendo nós assim a apropriação de Sua justiça por meio da fé.
- **Miqueias 6.1-8:** O texto de Miquéias é um aviso, ou uma orientação da parte de Deus. Ele chama o povo à memória numa primeira parte do discurso, para que logo em seguida deixe em claras palavras sobre a justiça exigida por Deus, diferentes formas de se conseguir o favor de Deus para com os pecados. Os versículos finais são uma conclusão em respeito ao modelo, e se torna gritante o fato de Deus não exigir nenhum tipo de sacrifício, mas o viver a nova vida em Sua companhia, mostrando (ou, neste caso, *relembrando*) a profecia do Messias através das palavras ditas aos pais de Israel.
- **1 Coríntios 1.18-31:** Através da pregação da mensagem da cruz (que vai de encontro com o aspecto vicário, já evidentemente requerido nas leituras do Salmo e do profeta Miquéias) Paulo nos traz todos os detalhes do plano de Deus para a nossa salvação, colocando sua graça sobre todos, porque todos são considerados pecadores diante de Deus, mas por causa da cruz, aqueles que creem em Jesus são tidos como filhos de Deus e por isso Ele os julga em vista da justiça do Cristo.
- **Mateus 5.1-12:** O conhecido “Sermão do Monte”. Jesus Cristo ensina as pessoas a respeito da vida que já tem reflexos de uma esperança consoladora, uma preparação para a vitória que estava para conquistar. A ligação direta sobre a humildade no sofrimento, fixo numa pedra de fundamento, neste momento apenas descrito de forma a remeter à esperança e fé, é também base para teologia da cruz, falando mais especialmente sobre a vida e ministério de Jesus. Contudo vale ressaltar o aspecto escatológico, que leva em consideração a promessa cumprida no final, com a morada definitiva, mas também o eco encontrado na boca de Jesus, vindo do texto de Miquéias, quando Deus fala sobre o contínuo cuidado que têm com seu povo,

chamando o povo a lembrar dos profetas anteriores. Jesus mostra a unidade dessa fé e da vida procedente dela unificada em sua obra, detalhando a profundidade (ou a completude) dos efeitos que sua morte em nosso favor nos garante.

## 1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

### 1.1. O profeta Miqueias

Miqueias (מִיכָיָהוּ - *Miqayah*) é um nome que pode ser traduzido por uma pergunta retórica: “Quem é como Javé”<sup>1</sup>. Interessante porque o livro ressalta (e, inclusive termina com) a pergunta “Quem é semelhante a ti, ó Deus” (Mq 7.18).

Em nenhum momento Miqueias é chamado de profeta dentro de seu livro, mas evidentemente a fonte de suas ações são atribuídas ao “Espírito do Senhor” (Mq 3.8). Assim como o início do seu ministério, o seu reconhecimento enquanto homem da linhagem profética não acontece por uma descrição genealógica, o livro apenas diz em relação à sua origem do lugar de onde vem “Miqueias, de Moresete” (Mq 1.1). Moresete era uma cidade que ficava aproximadamente 35 km<sup>2</sup> a sudoeste de Jerusalém. Vista como uma cidade periférica, temos já aqui uma determinante característica do profeta que sai de sua pequena cidade, especialmente em relação à Jerusalém e Samaria, e que nestas cidades, muito maiores, falando para muito mais pessoas (especialmente os líderes de Judá e Israel)<sup>3</sup>, não se vende e ainda mais denuncia os erros do povo com veemência.

Miqueias denunciou a aliança espúria e o concubinato vergonhoso entre os políticos inescrupulosos e os religiosos avarentos. A religião e a política se uniram pelos mais sórdidos motivos para buscar os mais perversos resultados. O propósito desse conluio maldito foi uma implacável opressão aos pobres. Os camponeses perderam as terras, as casas, as famílias e até a liberdade. Os ricos criaram mecanismos criminosos para roubarem os fracos, os oprimidos e os pobres. Estes não tinham direito, nem vez, nem voz. (LOPES, 2009, p. 8)

Alguns recursos exegéticos<sup>4</sup> remetem à vida de Miqueias como contemporânea à Isaías, e a alguns outros profetas dos considerados menores, por volta de 750 e 686 a.C. É importante lembrar que são chamados de profetas menores não por valor teológico, mas essencialmente pelo aspecto quantitativo da mensagem registrada através desses profetas,

---

<sup>1</sup> Bíblia de Estudo NAA.

<sup>2</sup> Os recursos divergem na distância dessa cidade em relação à Jerusalém, Lopes (2009), por exemplo fala em 32km, enquanto Halley (2009) fala em 48km.

<sup>3</sup> Bíblia de Estudos da Reforma.

<sup>4</sup> Cf. HALLEY, H. H. Manual Bíblico; Manual Bíblico SBB e; ZUCK, R. Teologia do Antigo Testamento. 2009

especialmente porque são comparados com livros como os dos profetas Isaías (66 capítulos) e Jeremias (52, mais as lamentações).

## 2. ASPECTOS TEXTUAIS

De forma geral a mensagem do profeta Miqueias para o povo é trazida por ele de forma bastante abrupta, hora falando sobre condenação e apontando os erros cometidos pelos ricos e poderosos de Jerusalém e Samaria (tema encontrado numa comparação com o livro do profeta Amós, que expõe os mesmos pecados encontrados em Israel agora no líderes de Judá), hora falando sobre restauração e graça divina para o povo de Deus. Young (2012) atenta para o fato de que várias das mensagens que falam sobre esperança e restauração são muito próximas dos escritos de Isaías, e tais temáticas teriam sido atribuídas também ao profeta Miqueias, o que traz para a escola do criticismo negativo um prato cheio em relação à autenticidade, mas Young defende que este é um argumento naturalista, que deve ser combatido, pois a consciência de que Deus oferecia esperança ao povo através de restaurações já era bastante disseminada entre o povo de Deus. Halley (2009) argumenta a favor de Young, ao escrever:

Embora alguns estudiosos questionem a autenticidade das seções de salvação, o movimento do julgamento para a restauração não ocorre como surpresa. Muito antes dos profetas, o Senhor revelou a Moisés que Israel desobedeceria e iria em cativeiro. (cf. Dt 31.19—32.43). Moisés, porém, prometeu que o arrependimento ocasionaria o fim do exílio, a restauração das bênçãos divinas e a transformação do caráter do povo (Dt 30.1-10). A visão dos profetas da salvação última de Israel é consistente com a de Moisés. (ZUCK, 2009, p.441)

Com Young concluindo que

De fato, há passagens, no livro de Miquéias, muito semelhantes em caráter aos escritos de seus contemporâneos. Insistir, no interesse de certa teoria naturalista sobre o desenvolvimento dos pontos de vista religiosos de Israel, de que essas últimas passagens devem também ser atribuídas a um tempo posterior, é um procedimento totalmente sem base. (YOUNG, 2009, p. 232)

Lasor (1999, p.294) explica que isso se deve ao fato de que os três primeiros capítulos de Miquéias falam com veemência os castigos iminentes que o povo sofreria por suas transgressões, é o anúncio da queda do Reino do Norte (Samaria), mas esses anúncios são pré-exílicos. Até aqui não há problemas, visto que os profetas contemporâneos (especialmente Isaías e Amós) também fizeram denúncias contra essas cidades e ajudam a sustentar as

acusações proferidas por Miqueias num mesmo contexto cronologicamente congruente ao período pré-exílico. Acontece que a partir do capítulo 4, Lasor fala sobre trechos claramente relacionados a um contexto pós-exílico, mas nesse caso, para não precisar gastar muito tempo com explicações, é importante resumir a fala de Lasor no seguinte recorte: “O importante é a mensagem espiritual desses textos proféticos, não tanto sua origem histórica exata.”

Há, então algumas proposições de ciclos para o livro de Miqueias, por exemplo:

<i>Ciclo ou Painel</i>	<i>Julgamento</i>	<i>Salvação</i>
1	Miqueias 1.2— 2.11	Miqueias 2.12,13
2	Miqueias 3.1-12	Miqueias 4— 5
3	Miqueias 6.1— 7.7	Miqueias 7.8-20

5

Em geral, esta tabela consegue representar bem os momentos no livro no que diz respeito à Lei e Evangelho nas formas em que o profeta anuncia o juízo de Deus por conta dos pecados que o povo estava cometendo, que são vistas através dos anúncios da queda do povo perante os babilônios.

Assim como outros profetas, Miqueias previu que haveria uma queda diante um inimigo mais poderoso, que de fato devastaria os corações e mentes endurecidas do povo de Israel. Os pecados do povo são especialmente representados nas figuras da liderança, tanto política, quanto religiosa.

Esses homens que estavam nas frentes, haviam se corrompido pela idolatria e administravam um sistema sócio-econômico extremamente opressor, em especial no que se referia aos desafortunados, desfavorecidos e perseguidos das cidades. Por isso, a mensagem do profeta Miqueias é tão difundida em outros livros proféticos, maiores e menores. Muitas das passagens de Miqueias aparecem, são citadas diretamente, e, não poucas vezes, são escritas à mesma maneira de outros profetas contemporâneos, especialmente quando olhamos para a última porção do livro de Isaías, a partir do capítulo 55.

Contudo, as particularidades encontradas no discurso de Miqueias mostram um profeta ativo na vida do povo, especialmente através das acusações em vistas do

---

<sup>5</sup> ZUCK, R. B. **Teologia do Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2009;

arrependimento. Lasor<sup>6</sup> (1999) inicia sua introdução a respeito do profeta dizendo que “poucas passagens dos profetas equiparam-se às dele na ferocidade das denúncias contra os líderes de Jerusalém nos capítulos 2 e 3.” (p.292)

Dentro dos aspectos textuais é importante ressaltar que o nome de Miqueias e seu significado “quem é como Javé” são pontos importantes que vão ajudar a sintetizar o conteúdo do livro. Esse nome era relativamente comum entre o povo de Deus, e é citado em seis outras ocasiões no texto bíblico, descrevendo pessoas diferentes do profeta. Assim como em Miqueias, em outros livros proféticos o nome dos profetas refletem diretamente seu conteúdo. Neste caso em específico, é interessante percebermos o profeta como um homem vindo do interior, contemporâneo a Isaías, mas com muito menos conhecimento político e social por conta de sua origem simples, tido até mesmo como lavrador, sendo escolhido por Deus para falar aos homens importantes da época, e mais, adverti-los com tanto afinco.

Este é um primeiro ponto a ser levado em consideração com o texto da perícopes em si, pois estando relacionado à acusação de Deus por meio do profeta de tal ponto de vista antropológico da situação, temos uma relação direta com o Evangelho do dia, o Sermão do Monte de Jesus, exaltando os humildes e derrubando dos tronos os poderosos.

Aliás, esse é um assunto importantíssimo no conteúdo do livro do profeta Miquéias, pois é justamente no capítulo 5, verso 2, que temos uma profecia diretamente relacionada à restauração do povo de Israel através de um novo governante, que viria da terra de Belém-Efrata. Este é, inclusive, um dos textos mais importantes para o judaísmo no que diz respeito à espera do Messias, visto que desde aquela época haviam os que acreditavam no Messias como um libertador político e que traria Israel para a glória de um reino terreno vitorioso, talvez quase que imperialista.

### 3. ASPECTOS TEOLÓGICOS

NAA	NTLH
1 Escutem agora o que diz o Senhor: “Levante-se, defenda a sua causa	1 Escutem a acusação que o Senhor Deus vai fazer contra o seu povo! Levanta-te, ó Deus, e faz a tua acusação;

<sup>6</sup> LASOR, W. S., HUBBARD, D.A e BUSH, F. W. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1999.

<p>diante dos montes, e que as colinas ouçam a sua voz.</p> <p>2 Ó montes, escutem a controvérsia do Senhor, e vocês, duráveis fundamentos da terra, prestem atenção, porque o Senhor tem uma controvérsia com o seu povo e entrará em juízo com Israel.”</p> <p>3“Meu povo, o que foi que eu lhe fiz? E como foi que eu o levei a ficar cansado? Responda!</p> <p>4 Pois eu o tirei da terra do Egito e o resgatei da casa da servidão, e enviei adiante de você Moisés, Arão e Miriã.</p> <p>5 Meu povo, lembre-se do que Balaque, rei de Moabe, havia planejado e do que Balaão, filho de Beor, lhe respondeu. Lembre-se também do que aconteceu desde Sitim até Gilgal, para que você conheça os atos de justiça do Senhor.”</p> <p>6 Com que me apresentarei ao Senhor e me inclinarei diante do Deus excelso? Virei diante dele com holocaustos, com bezerros de um ano?</p> <p>7 Será que o Senhor se agrada com milhares de carneiros, com dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito</p>	<p>e que as montanhas e os montes ouçam o que dizes.</p> <p>2 Ó montanhas, ó alicerces firmes da terra, escutem a acusação que o Senhor faz contra Israel. Pois ele tem uma questão para resolver com o seu povo; ele vai acusar o povo de Israel.</p> <p>3 O Senhor diz: — Meu povo, o que foi que eu fiz de errado? Será que exigi demais de vocês? Respondam!</p> <p>4 Eu os tirei do Egito, salvando-os da escravidão, e enviei Moisés, Arão e Miriam para os guiar pelo deserto.</p> <p>5 Meu povo, lembre dos planos que Balaque, rei de Moabe, fez contra vocês e da resposta que Balaão, filho de Beor, lhe deu. Lembrem de tudo o que aconteceu desde que saíram do acampamento do vale das Acácias até que chegaram à cidade de Gilgal. Não esqueçam nunca as vitórias que eu, o Senhor, conquisei.</p> <p>6 O que é que eu levarei quando for adorar o Senhor? O que oferecerei ao Deus Altíssimo? Será que deverei apresentar a Deus bezerros de um ano para serem completamente queimados?</p> <p>7 Será que o Senhor ficará contente se eu oferecer milhares de carneiros ou milhares e milhares de rios de azeite? Será que deverei oferecer o meu filho mais velho como sacrifício para pagar os meus pecados e as minhas maldades?</p> <p>8 O Senhor já nos mostrou o que é bom, ele já disse o que exige de nós. O que ele quer é que façamos o que é direito, que amemos uns aos outros com dedicação e que vivamos em humilde obediência ao nosso Deus.</p>
--	---

<p>pela minha transgressão, o fruto do meu corpo, pelo pecado da minha alma? 8 Ele já mostrou a você o que é bom; e o que o Senhor pede de você? Que pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente com o seu Deus.</p>	
---	--

Vários autores concordam que este trecho é parte de um terceiro momento de julgamento no livro do profeta Miquéias. Lasor (1999, p.297) diz que aqui “os montes são chamados a testemunhar a disputa entre Javé e seu povo. Deus alega quebra de contrato.”

O povo aqui é retratado por um personagem desconhecido que retruca com o questionamento de como poderá aproximar-se de Deus, ao que é respondido com a obediência humilde à Sua vontade.

Lopes (2009, p.131) destaca esse trecho de forma muito valorosa, de maneira que podemos tirar daqui diversos aspectos homiléticos para a pregação:

Este é um dos textos mais sublimes de toda a literatura bíblica. Miqueias alcança as alturas excelsas, chega ao apogeu na descrição de uma cena grandiosa, magnificente, em que o soberano Senhor do universo, como querelante, chama seu povo para o julgamento e convoca os montes e outeiros para serem testemunhas dessa causa jurídica (6.1).

Nos versículos 1 a 8, Miqueias arma o cenário do tribunal, com juiz, réu, promotor e júri. As acusações são feitas, a defesa fala e depois o profeta indica o que Deus exige.

Essa cena jurídica a qual o povo é submetido por Deus compreende significativas posições do próprio Deus no discurso. Deus se coloca como vítima de uma aliança que foi quebrada. Da mesma maneira, Deus se coloca no papel do promotor que acusa o erro do povo, como o juiz que o sentencia.

Desses papéis jurídicos de Deus no texto, é possível tirar três fatos importantes de acordo com Lopes (2009, p.132-133): “O promotor chama o réu (6.1)”; “O júri recebe a instrução (6.2); e “A promotoria apresenta a acusação (6.3-5).

Através do cenário jurídico, é possível afirmar e trabalhar cada uma das acusações dos versículos 1-8 de acordo com o a necessidade da aplicação de Lei e Evangelho, trazendo a ênfase de cada um dos versículos, ou do conjunto, para apontar determinados pecados que o

povo estava (e alguns lugares ainda deve estar) cometendo, bem como é possível tratar do afastamento geral e natural que o povo tem de Deus, buscando de alguma forma maquiagem essa falta de justiça através de cultos vazios e idólatras.

Lasor nos ajuda concluindo que

A réplica do profeta no v. 8 mostra que eles não entenderam o que ocorria. Não se trata de manifestações de culto, mas de um estilo de vida reto que valide um relacionamento saudável com Deus (LASOR, 1999, p.297)

Apesar dessa ser uma afirmação dura de compreender, visto o valor que adquirimos em relação ao culto e às práticas litúrgicas, é necessária, e no contexto mais amplo da perícopa compreende-se da graça de Deus que Ele tenta e quer trazer seu povo de volta a todo custo. Deus permite o sofrimento do povo através do domínio de outros povos, mas é evidente que isso acontece porque o povo estava se esquecendo, aliás, pelo fervor do profeta, um homem interiorano, que fala com tanta sapiência e assertividade a respeito das lideranças políticas e religiosas corruptas das piores formas possíveis, e também pelo juízo iminente, eles já haviam chegado ao ápice do afastamento na relação com o Senhor, a ponto de este se “humilhar” ao exibir sua compaixão e requerer a presença deste povo que havia sido escolhido e ganhado da parte de Deus inúmeras bênçãos.

Obviamente o texto da perícopa é dirigido aos contemporâneos de Miqueias, mas vale ressaltar uma questão importante: por conta das atribuições dos textos sobre temas de esperança, acredita-se que já desde a época da formação do livro o povo tinha compreendido a mensagem e por isso olhava agora para as promessas de libertação com foco escatológico. Lasor (1999, p.295) refere-se a nós como a “comunidade pós-exílica de fé”, com vistas ao trecho do cap. 7.8-20, e diz que é a partir dessa perspectiva que lemos (e precisamos começar a ler) o livro de Miquéias.

Com isso chegamos ao final do trecho de 6.1-8, onde podemos ressaltar a graça de Deus em lembrar que o ensino foi dado por Ele, e não há necessidade de procurar em outros lugares que certamente levarão a perdição. Essa resolução graciosa deve ser agarrada com apreço, visto que nas acusações feitas vemos um povo que tomara até mesmo dos costumes dos estrangeiros para inventar uma nova forma de culto, chegando ao absurdo de oferecer sacrifícios humanos de crianças (mas compreende-se de forma generalizada como algum tipo de sincretismo e desonra ao culto). Deus não quer nada disso. Suas Leis já foram dadas, e a obediência que exigia estava compreendida no âmbito da confiança no Deus que salvou

aquele povo e lhe concedeu **liberdade** do cativo egípcio, **liderança** com os reis e juizes, além de **herança** terrena. Deus chama Seu povo ao arrependimento e os compele à fé.

#### 4. CATEGORIA TEOLÓGICA E OPÇÕES HOMILÉTICAS

Este texto de Miqueias abre grande oportunidade para o pregador trabalhar os dois tipos de justiça, a saber - passiva e ativa. Assim como no correspondente Evangelho para o dia, há um modelo de vida exigido por Deus, e por isso, é preciso cuidado da parte do pregador para que não trabalhe erroneamente a balança da justiça que é exigida, bem como fornecida por Deus. Se trabalhar bem aqui a compreensão do nível de perfeição exigido por Deus, dentro do Plano da Salvação, quando tal justiça é atribuída ao homem pelo sacrifício de Cristo, conseguirá direcionar os membros a perceberem que a vida cristã busca coerência embasada no relacionamento que Deus estabelece com cada um de nós. Justificação e Santificação. Esta é a principal categoria teológica que podemos trabalhar nos textos deste fim de semana.

A pregação de Lei serve para os que não sabem ou fingem não saber o que Deus espera deles como criaturas renovadas, e confiam no poder da graça barata, do perdão garantido. Da mesma maneira, a Lei pode apontar para os que confiam excessivamente em suas próprias formas de viver, desconsiderando ou subestimando as ordenanças de Deus, que exigem nada menos que a perfeição.

Sobre o Evangelho está o Deus que age em favor de seres humanos corruptos, não os ignorando, antes, continuamente em chamado de retorno, de arrependimento, para que vivam a verdadeira vida cristã, que vive em paz com Deus para que também viva em paz com o próximo.

Saleska<sup>7</sup> nos ajuda na aplicação contemporânea desta temática ao reconhecer que a contemporaneidade e seu espírito filosófico universal constituiu o ser humano como responsável por absolutamente todos os seus atos, qualificando-o para que seja seu próprio senhor nas decisões que biblicamente tem lado de certo ou errado. Contudo, na atualidade, desde que não interfira na liberdade e espaço do próximo, as decisões que eu tomo dizem respeito apenas a mim mesmo; quando, na verdade, Deus nos protege inclusive de nós mesmos, pois continuamos pecadores e, por isso, precisamos estar integralmente sob os cuidados advindos da graça de Deus. Isso certamente inclui Seu regimento através da Lei e do Evangelho, mas para que seja eficaz, o homem precisa estar verdadeiramente convertido e

---

<sup>7</sup> SALESKA, Timothy. Dois tipos de justiça: O que o pregador tem que fazer?

confiante no Senhor, e assim o pregador tem a chance de jogá-lo no inferno, a fim de que perceba sua condenação certa, e logo em seguida receba o anúncio do Evangelho de Jesus Cristo com o devido espírito quebrantado.

Rev. Lucas M. L. Souza